

## Intervenção educativa para professores de creches sobre primeiros socorros: estudo quase-experimental

*Educational intervention on first aid for kindergarten teachers: quasi-experimental study*  
*Intervención educativa para docentes de guarderías sobre primeros auxilios: un estudio cuasi-experimental*

**Marina Maquel Pacheco da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-6936-7845

**Índira Camilly Esmero Carvalho e Silva<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-9517-5473

**Mateus de Moura Holanda<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0001-6417-5166

**Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0002-1890-859X

**Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0002-3406-9685

**Joselany Áfio Caetano<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0002-0807-056X

**Francisco Gilberto Fernandes Pereira<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0002-7744-6030

<sup>1</sup>Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Picos, Piauí, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Autor correspondente:

Francisco Gilberto Fernandes

Pereira

E-mail: [gilberto.fp@hotmail.com](mailto:gilberto.fp@hotmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Testar uma intervenção educativa para professores de creche sobre primeiros socorros, quanto aos desfechos de conhecimento e habilidade. **Métodos:** Estudo quase-experimental do tipo antes e depois, realizado em dez creches municipais públicas no Piauí, no período de setembro a outubro de 2019. A amostra foi composta de 36 professores e a coleta de dados foi realizada em três etapas: pré-teste acerca do conhecimento e habilidades em primeiros socorros; aplicação de atividade educativa teórico-prática; e pós-teste. Os dados foram analisados a partir do teste de Wilcoxon. **Resultados:** 97,2% são do sexo feminino, a média de idade é de 41,47 ( $\pm$  9,48) anos, 86,1% são apenas graduados e 13,9% têm pós-graduação. Ademais, 97,2% não realizaram curso de primeiros socorros e 58,3% já haviam presenciado alguma necessidade desse tipo de atendimento. Os participantes apresentaram aumento do conhecimento após a intervenção nos seguintes itens: acionamento de socorro ( $p=0,000$ ); detecção e conduta na parada cardiorrespiratória ( $p=0,000$ ;  $p=0,002$ ); e conduta em hemorragias ( $p=0,001$ ). A habilidade técnica dos profissionais apresentou aumento em todos os passos do atendimento em vítimas de parada cardiorrespiratória com  $p<0,05$  na totalidade de itens avaliados. **Conclusão:** Após a intervenção, observou-se aumento do conhecimento e habilidade dos professores sobre situações de primeiros socorros.

**Descritores:** Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Professores Escolares; Capacitação de Professores.

#### O que se sabe?

Os primeiros socorros devem ser incorporados como tema indispensável na formação de professores de creche para melhorar o atendimento inicial em acidentes no ambiente pré-escolar.

#### O que o estudo adiciona?

Uma intervenção realizada em grupo, por meio de aulas expositivas e estações de treinamento prático, pode ser uma estratégia para aumentar o conhecimento e habilidades de professores sobre primeiros socorros.



Como citar este artigo: Silva MMP, Silva ICEC, Holanda MM, Lima LHO, Carvalho REFL, Caetano JA, Pereira FGF. Intervenção educativa para professores de creches sobre primeiros socorros: estudo quase-experimental. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2023 [citado em: dia mês abreviado ano];12: e4078. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.4078

### Abstract

**Objective:** To test an educational intervention for kindergarten teachers on first aid, regarding the outcomes of knowledge and skill. **Methods:** Quasi-experimental study of the before and after type, carried out in ten public municipal kindergarten centers in Piauí, during September to October 2019. The sample consisted of 36 teachers and data collection was carried out in three stages: pre-test on knowledge and skills in first aid; application of theoretical-practical educational activity; and post-test. Data were analyzed using the Wilcoxon test. **Results:** 97.2% were female, the average age was 41.47 ( $\pm 9.48$ ) years, 86.1% were only graduates and 13.9% had graduate degrees. 97.2% did not take a first aid course and 58.3% had already witnessed some need for this type of care. Participants showed an increase in knowledge after the intervention in the following items: emergency response ( $p=0.000$ ); detection and management of cardiorespiratory arrest ( $p=0.000$ ;  $p=0.002$ ); and management of bleeding ( $p=0.001$ ). The technical ability of professionals showed an increase in all stages of care in victims of cardiorespiratory arrest with  $p<0.05$  in all items evaluated. **Conclusion:** After the intervention, there was an increase in teachers' knowledge and skill about first aid situations.

**Descriptors:** First aid; Health education; School teachers; Teacher training.

### Resumen

**Objetivo:** Probar una intervención educativa para docentes de guarderías sobre primeros auxilios, en cuanto a resultados de conocimientos y habilidades. **Métodos:** Estudio cuasi-experimental de antes y después, realizado en diez guarderías públicas municipales de Piauí, de septiembre a octubre de 2019. La muestra estuvo compuesta por 36 docentes y la recolección de datos se realizó en tres etapas: pre-test sobre conocimientos y habilidades en primeros auxilios; aplicación de la actividad educativa teórico-práctica; y post-test. Los datos se analizaron mediante la prueba de Wilcoxon. **Resultados:** el 97,2% eran mujeres, la edad promedio era de 41,47 ( $\pm 9,48$ ) años, el 86,1% eran solo graduados y el 13,9% tenían posgrado. El 97,2% no había realizado curso de primeros auxilios y el 58,3% ya había presenciado alguna necesidad de este tipo de atención. Los participantes mostraron aumento de conocimiento después de la intervención en los ítems: activación de la ayuda ( $p=0,000$ ); detección y manejo en paro cardíaco ( $p=0,000$ ;  $p=0,002$ ); y manejo de hemorragias ( $p=0,001$ ). La habilidad técnica de los profesionales mostró un aumento en todos los pasos de la atención a las víctimas de parada cardíaca, con  $p<0,05$  en todos los ítems evaluados. **Conclusión:** Después de la intervención, se observó un aumento en los conocimientos y habilidades de los docentes con respecto a las situaciones de primeros auxilios.

**Descriptoros:** Primeros auxilios; Educación en salud; Maestros; Formación del profesorado.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal Brasileira vigente, cabe ao Estado a garantia da educação infantil, em creches e pré-escolas, às crianças até cinco anos de idade.<sup>(1)</sup> Em concordância, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da lei 8.069 de 1990 garante à criança sua proteção integral, ressaltando a prioridade de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias, inclusive no ambiente educacional formal.<sup>(2)</sup>

Nas creches, as crianças desenvolvem várias atividades que vão desde o ensino até a recreação e socialização com brincadeiras, o que as expõem a maior risco de acidentes, visto que o perfil típico de inquietude, comportamento imponderável e curiosidade natural, associado à imaturidade física e mental, contribui para menor percepção de risco e maior vulnerabilidade, tornando-as dependentes de terceiros em termos de segurança. Assim, medidas de primeiros socorros precisam ser implementadas no ambiente escolar com vistas à redução de complicações decorrentes de situações de urgência e emergência.<sup>(3,4)</sup>

Mais recentemente, em consequência da exposição fatal de uma criança à obstrução de vias aéreas por corpo estranho durante sua permanência em atividades da escola, implementou-se a Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018,<sup>(5)</sup> que instituiu a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos públicos e privados de educação básica e de recreação infantil.

Dados apontam que o Brasil contabiliza elevado número de acidentes, dos quais decorrem a principal causa de morte entre crianças no intervalo de 1 a 14 anos, e em creches e pré-escolas, entre a faixa etária de 0 a 6 anos de idade, essas ocorrências se sobressaltam.<sup>(6)</sup> Essa constatação fortalece a eminente necessidade de ações que concretizem a indispensável formação docente em Primeiros Socorros (PS) e a inclusão dessa temática no projeto pedagógico do ensino infantil.

Embora já reportadas na literatura algumas estratégias para o ensino de PS para professores, nota-se que o aporte literário relativo a essa temática é caracterizado em sua maioria por trabalhos que relatam experiências intervencionistas ou avaliam o conhecimento dos professores sem realizar algum tipo de capacitação.<sup>(7,8)</sup> Dessa forma, há lacuna no que diz respeito aos resultados advindos de propostas educativas com a avaliação do conhecimento e habilidade antes e depois da intervenção.

Diante do exposto, questiona-se: a realização da atividade educativa em grupo sobre primeiros socorros favorece o conhecimento e a aplicação das habilidades técnicas dos professores das creches no atendimento às crianças?

Tendo em vista a necessidade de salvaguardar a integridade das crianças, justifica-se a realização desta pesquisa como recurso indispensável para o treinamento em primeiros socorros com professores das creches, pois é sabida a vulnerabilidade a acidentes nessa faixa etária. Assim sendo, as ações de primeiros socorros devem ser efetuadas de maneira eficaz e segura, no intuito de evitar sequelas e aumentar a chance de sobrevivida até a chegada de uma equipe especializada.

Nesse contexto, objetivou-se testar uma intervenção educativa para professores de creche sobre primeiros socorros, quanto aos desfechos de conhecimento e habilidade.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo quase-experimental do tipo antes e depois, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em creches municipais públicas, localizadas na zona urbana e rural no município de Picos-Piauí. Segundo dados censitários da Secretaria Municipal de Educação, em Picos-Piauí, funcionam 10 creches, que ofertam apenas ensino infantil, sendo sete na zona urbana e três na zona rural, e atendem ao total de 1.070 crianças, variando entre maternal dois anos, maternal três anos, jardim I ou pré-escolar I (quatro anos) e jardim II ou pré-escolar II (cinco anos).

A população da pesquisa correspondeu a 102 professores do ensino infantil. Definiu-se como critério de inclusão ser professor do ensino infantil em creches municipais da cidade de Picos-Piauí. Como critério de exclusão, desistência em qualquer etapa do estudo ou profissionais em licença ou férias. Assim, a amostra foi composta de 36 professores, visto que na última etapa da pesquisa 66 estavam de férias e não compareceram.

A coleta de dados aconteceu de setembro a outubro de 2019, sendo realizada em três etapas, divididas em realização do pré-teste, aplicação da intervenção educativa (oficina) e, por fim, pós-teste.

1ª Etapa - Pré-teste: para realização da primeira etapa, os pesquisadores contataram as coordenações do ensino infantil e convidaram os professores para participar da pesquisa. Marcou-se um encontro para que os profissionais tanto da zona urbana quanto da zona rural assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preenchessem o questionário pré-teste estruturado elaborado pelos pesquisadores, o qual passou por uma validação prévia de conteúdo, considerando os critérios de objetivo, estrutura e relevância, com quatro especialistas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e consistiu no emprego de conceitos e técnicas em primeiros socorros aplicados às crianças quando são vítimas de Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), Parada Cardiopulmonar (PCR) e trauma musculoesquelético. Esses temas foram escolhidos com base na experiência empírica de uma das pesquisadoras durante sua rotina de atendimento pré-hospitalar, e o tempo para o preenchimento do questionário foi de 20 minutos. A seguir, realizou-se uma simulação prática em grupo com os mesmos assuntos abordados no questionário a fim de verificar a habilidade técnica dos profissionais. Os pesquisadores leram casos fictícios envolvendo a necessidade de atendimento em primeiros socorros pelos professores, e estes deveriam realizar o atendimento que considerassem correto. Utilizou-se um roteiro de observação em que por meio da observação não participante o observador-pesquisador verificou as conformidades e não conformidades do atendimento prestado pelos integrantes do grupo amostral. Para simulação prática, utilizaram-se os seguintes materiais: boneco simulador torso para reanimação cardiopulmonar com seletor adulto e infantil; talas de imobilização ortopédica moldável e talas de imobilização de papelão; compressas campo operatório Cremer 23cm X25cm não estéril; compressas de gazes 13 fios; ataduras de crepom elástica 15cm X 1.80cm; solução fisiológica 0,9% 500 ml; e esparadrapo impermeável;

2ª Etapa - Aplicação da atividade educativa: imediatamente após a conclusão da 1ª etapa, seguiu-se com a atividade educativa em primeiros socorros, do tipo oficina com abordagem teórico-prática, a qual foi aplicada com os professores. Para isso, desenvolveu-se um roteiro pedagógico para a aplicação dessas atividades, o qual foi criado pelos autores, contendo a descrição dos seguintes tópicos: tema; objetivo; recursos materiais; conteúdo programático; método de ensino-aprendizagem; e avaliação. Tais ações foram ministradas por instrutores treinados em Suporte Básico de Vida e atendimento pré-hospitalar, sendo utilizados os mesmos materiais da primeira etapa;

3ª Etapa - Pós-teste: esta etapa ocorreu trinta dias após a segunda etapa para a reaplicação do mesmo questionário que foi utilizado inicialmente como pré-teste, com alteração apenas no posicionamento das questões, a fim de evitar o viés da lembrança das respostas corretas marcadas anteriormente, bem como o preenchimento do roteiro de observação pelo mesmo observador-pesquisador

da primeira etapa, permitindo, assim, avaliar dados quanto ao conhecimento e habilidade técnica adquirida pelos professores de creche após receberem as instruções da atividade educativa.

Os dados foram organizados em tabelas, analisados e processados por meio do *software IBM-Statistics Statitital Package for the Social Science (SPSS)*, versão 23.0, sendo calculadas frequência, medidas de tendência central e dispersão para descrição das variáveis descritivas, além do teste de Wilcoxon, considerando como significância estatística quando  $p < 0,05$ .

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) por meio do parecer consubstanciado do CEP: 3.579.35.

## RESULTADOS

Conforme apresentado na Tabela 1, verificou-se que na amostra 25 (69,4%) são casados, 35 (97,2%) do sexo feminino, com média de idade de 41,47 ( $\pm 9,48$ ) anos e 31 (86,1%) possuem apenas graduação, destacando-se a formação pedagógica, 12 (33,3%).

**Tabela 1.** Apresentação de dados socioprofissionais dos professores. Picos, Piauí, Brasil, 2019.

Variáveis	n	%
<b>Estado civil</b>		
Casado/União Estável	25	69,4
Solteiro	7	19,4
Viúvo	2	5,6
Divorciado	2	5,6
<b>Sexo</b>		
Feminino	35	97,2
Masculino	1	2,8
<b>Nível de Escolaridade</b>		
Graduação	31	86,1
Pós-graduação Lato-Sensu	5	13,9

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 2 referem-se à capacitação prévia em primeiros socorros. O estudo detectou que 35 (97,2%) dos professores não realizaram curso de primeiros socorros anteriormente à atividade educativa. Questionados sobre necessidade de atendimentos, 21 (58,3%) afirmaram que os casos mais presenciados foram corte com sangramento e quedas, ambos com a mesma porcentagem, 15 (71,4%). Porém, apenas 15 (41,7%) já realizaram algum tipo de atendimento e procedimentos em crianças vítimas de quedas, 13 (86,7%), no ambiente escolar. Evidencia-se ainda que apenas cinco (13,9%) sentem-se aptos e seguros para realizar os procedimentos de primeiros socorros.

**Tabela 2.** Apresentação dos dados referentes à capacitação e atendimento prévios em primeiros socorros. Picos, Piauí, Brasil, 2019.

Variáveis	n	%
<b>Realizou curso de primeiros socorros</b>		
Não	35	97,2
Sim	1	2,8
<b>Presenciou necessidade de atendimento de primeiros socorros na creche?</b>		
Sim	21	58,3
Não	15	41,7
<b>Casos presenciados*</b>		
Corte com Sangramento	15	71,4
Queda	15	71,4
Engasgo	4	19,0
Fraturo	3	14,3
Desmaio	2	9,5
Convulsão	1	4,8
Afogamento	1	4,8
<b>Realizou atendimentos de primeiros socorros à criança na creche?</b>		
Não	21	58,3
Sim	15	41,7

Casos socorridos*		
Queda	13	86,7
Corte com sangramento	10	66,7
Engasgo	3	20,0
Fratura	2	13,3
Desmaio	1	6,7
Convulsão	1	6,7
Sente-se apto e seguro para prestar primeiros socorros a uma criança?		
Não	31	86,1
Sim	5	13,9

Fonte: dados da pesquisa.

\*Nesta variável era possível mais de uma resposta

Na Tabela 3, verifica-se o conhecimento teórico a partir da sequência de respostas corretas que versam sobre procedimentos de atendimentos em primeiros socorros nas crianças. Verificou-se que dos nove itens avaliados cinco apresentam significância estatística.

Identificou-se aumento do conhecimento teórico nos itens 2 a 9 com destaque para o item 6, passando de 8 (22,2%) para 29 (80,6%) acertos pós-intervenção. Identificou-se a significância estatística com  $p < 0,05$  nos itens 1, 5, 6, 7 e 9.

**Tabela 3.** Dados sobre a avaliação do conhecimento teórico dos participantes da pesquisa. Picos, Piauí, Brasil, 2019.

Item do Questionário	Pré-teste n (%)	Pós-teste n (%)	$p^*$
Item 01: Acionamento de socorro	36 (100%)	36 (100%)	0,000
Item 02: Contato SAMU	14 (38,9%)	28 (77,8%)	0,403
Item 03: Contato corpo de bombeiros	32 (88,9%)	35 (97,2%)	0,357
Item 04: Obstrução de vias aéreas por corpo estranho	30 (83,3%)	36 (100%)	0,317
Item 05: Detecção de PCR	8 (22,2%)	29 (80,6%)	0,000
Item 06: Conduta inicial na PCR	21 (58,3%)	35 (97,2%)	0,002
Item 07: Conduta inicial em trauma musculoesquelético	11 (30,6%)	30 (83,3%)	0,477
Item 08: Conduta para contenção e hemorragia	25 (69,4%)	33 (91,7%)	0,001

Fonte: dados da pesquisa.

\*Teste de Wilcoxon

Na Tabela 4, avalia-se a habilidade técnica a partir de uma simulação realizada antes e depois da aplicação da atividade educativa. Entre os três casos apresentados, embora a quantidade de acertos na execução das habilidades técnicas tenha aumentado no segundo momento em relação ao primeiro, apenas na RCP todos os itens tiveram significância estatística com  $p < 0,05$ .

**Tabela 4.** Dados sobre a avaliação da habilidade técnica dos professores. Picos, Piauí, Brasil, 2019.

Item do Roteiro de Observação	Pré-teste n (%)	Pós-teste n (%)	$p^*$	
OVACE	1º passo: posicionar de joelho atrás da vítima;	-	33 (91,7%)	0,000
	2º passo: Manobra de Heimlich;	-	29 (80,6%)	0,000
	3º passo: ligar 192;	27 (75%)	32 (88,9%)	0,132
	4º passo: verificar retorno de respiração, expansão torácica, choro e pele rosada.	3 (8,3%)	28 (77,8%)	0,000
RCP	1º passo: checar nível de consciência da vítima, responsividade;	-	17 (47,2%)	0,000
	2º passo: verificar pulso carotídeo;	-	32 (88,9%)	0,000
	3º passo: expor o tórax e verificar ausência de respiração;	-	22 (61,1%)	0,000
	4º passo: compressão torácica;	-	36 (100%)	0,000
	5º passo: ligar 192;	30 (83,3%)	36 (100%)	0,014
	6º passo: solicitar desfibrilador externo automático.	-	28 (77,8%)	0,000

TRAUMA	1º passo: segurar membro afetado com as duas mãos, sendo uma articulação acima e uma articulação abaixo da lesão;	-	20 (55,6%)	0,000
	2º passo: solicitar ajuda para imobilizar o membro afetado;	-	26 (72,2%)	0,000
	3º passo: imobilizar com tala de papelão pela palma da mão envolvendo com atadura, da parte distal para proximal, uma articulação acima e outra abaixo da lesão;	-	32 (88,9%)	0,000
	4º passo: ligar 192;	30 (83,3%)	33 (91,7%)	0,317
	5º passo: manter a criança imóvel no local da queda.	-	33 (91,7%)	0,000

Fonte: dados da pesquisa.

\*Teste de Wilcoxon

## DISCUSSÃO

O perfil docente encontrando na pesquisa revela que sua maior parte é constituída de mulheres com idade média de 41,4 anos, casadas, com escolaridade em nível de graduação. Dados semelhantes foram encontrados em estudo realizado com professores do ensino fundamental, no qual se verificou que a maioria era do sexo feminino, com idade entre 23 e 56 anos e com nível superior completo.<sup>(9)</sup>

De acordo com o portal do INEP, na educação básica brasileira, a formação docente é constituída por cerca de 80% do público feminino, sendo que mais da metade possui 40 anos de idade ou mais.<sup>(10)</sup> Após as mulheres conseguirem o direito do magistério superior, ainda assim sofreram estigmas sobre suas profissões, já que, para a sociedade, elas deveriam se concentrar em profissões feminizadas que muitas vezes são relacionadas ao instinto materno e ao ato do cuidar.<sup>(11)</sup>

No tocante aos dados referentes à capacitação em primeiros socorros e à presença da necessidade de atendimento, dados semelhantes foram encontrados em estudo realizado com professores de escolas públicas e privadas em Belo Horizonte,<sup>(12)</sup> no qual se notou que a maior parte dos professores não foi capacitada em relação aos cuidados de primeiros socorros. Muitos deles relataram já ter passado por alguma situação de emergência no ambiente escolar, dentre elas, destacaram-se convulsão (60,4%) e os cuidados indicados durante sangramento abundante (47,9%).

Em concordância com esses dados, um estudo realizado com crianças, pais e professores de uma creche relata que os principais acidentes ocorridos na infância compreendem as quedas, queimaduras, cortes, afogamentos e intoxicações. Como forma de reduzir os riscos e melhorar as condutas no primeiro atendimento, a indicação sugerida é capacitar os professores e demais funcionários do setor educacional para agir nessas situações, fazendo com que a criança que precise desse cuidado receba-o de maneira precoce.<sup>(13)</sup>

Alguns estudos apresentam as lacunas presentes no conhecimento e aptidão de professores para lidar com situações de agravos à saúde nos ambientes de ensino.<sup>(7,14)</sup> Os achados apontam que uma parcela de professores se sente parcialmente preparada para situações simples, detendo conhecimento teórico, porém a capacitação é falha, e não se sentem seguros para prestar assistência em situações mais agravantes, como luxações e crises convulsivas.

Diante de uma situação de urgência e emergência, às vezes pela pressão da responsabilidade do docente ou até mesmo por medo de omissão de socorro, o atendimento chega a se basear em crenças firmadas em mitos populares. Essas condutas baseadas em diálogos informais somadas à falta de conhecimento científico e à ausência de preparo profissional, dada a situação, podem gerar uma piora no quadro e/ou dificultar a prestação de socorro.<sup>(3)</sup>

Entre as estratégias para fomentar a educação permanente e formação em primeiros socorros, uma pesquisa<sup>(15)</sup> aplicou um curso de curta duração e avaliou 35 professores, com experimento antes e depois, a fim de verificar o conhecimento teórico/prático sobre primeiros socorros. Assim, obteve nos seus resultados, antes do treinamento, uma pontuação média de 19,43 pontos referentes à habilidade técnica e uma média de 2,91 pontos referentes à conhecimento teórico, sendo que, após o treinamento, a média na habilidade foi de 174,57 pontos e no conhecimento 9,17 pontos, mostrando melhora significativa após a intervenção, com significância significativa ( $p < 0,001$ ).

Outro estudo<sup>(16)</sup> descreve a realização de uma capacitação sobre primeiros socorros com professores e auxiliares de creches, com a estratégia de troca de conhecimento teórico e experiências já vividas. Como resultado, evidenciou-se uma melhora no conhecimento dos professores e auxiliares de

creche em relação aos primeiros cuidados que devem ser prestados diante de uma vítima de qualquer incidente que envolva o estado físico ou mental dos alunos que frequentam a escola.

Avaliadas as habilidades técnicas dos professores por meio de três casos hipotéticos simulados (OVACE, RCP e trauma em MSD), observou-se que houve melhora nas respostas em todos os passos a serem seguidos.

O desempenho dos professores, em um estudo conduzido para avaliar a eficácia de um intervenção, ficou acima de 90% imediatamente após o curso teórico prático.<sup>(17)</sup> Outro estudo foi realizado com dois grupos, o grupo controle e o grupo experimento, no qual se aplicou o mesmo questionário pré e pós-intervenção com os dois grupos, porém apenas o grupo experimento recebeu a intervenção. No resultado, constatou-se uma melhora positiva no nível de conhecimento do grupo experimento, em que ( $P < 0,001$ ), em contrapartida, no grupo controle que não recebeu intervenção não houve diferença significativa, sendo o valor de  $p = 0,114$ .

A publicação de um relato de experiência<sup>(18)</sup> de oficinas educativas com temas de quedas, engasgo, convulsões e alergias, realizadas com 64 profissionais ligadas ao cuidado direto e diário das crianças, resultou, após essa atividade, de educação em saúde e transformação da realidade do cuidado com as crianças.

A pesquisa apresentou como limitações a impossibilidade de expandir a aplicação dos resultados para outros níveis de educação (pré-escola ou ensino fundamental), bem como com os demais funcionários de creches, já que o estudo foi realizado apenas com professores; e a inclusão de professores com treinamento prévio na temática de PS, o que pode ter afetado a medida do efeito esperado. No entanto, apesar disso, o estudo contribuiu para enfatizar a relevância da Lei nº 13.722/18<sup>(5)</sup> e propor uma estratégia educacional planejada, sistematizada, de fácil aplicação e baixo custo que pode ser inserida na programação de formação docente nas creches, além de permitir a intersectorialidade entre o setor educação e a saúde.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, após a intervenção, houve aumento do conhecimento e habilidade dos professores de creche sobre situações de primeiros socorros. Logo, essa atividade pode ser uma opção a ser incluída como recurso para formação permanente nos projetos pedagógicos escolares. Recomenda-se, ainda, que seja realizado, a posteriori, um estudo controlado randomizado para testar a eficácia ou a efetividade da intervenção.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Silva MMP, Pereira FGF. Coleta dos dados: Silva MMP, Pereira FGF. Análise e interpretação dos dados: Silva MMP, Pereira FGF. Redação do artigo ou revisão crítica: Carvalho REFL, Caetano JÁ, Pereira FGF, Silva ICEC, Holanda MM. Aprovação final da versão a ser publicada: Silva MMP, Carvalho REFL, Caetano JÁ, Pereira FGF, Silva ICEC, Holanda MM.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. 62ª ed. Brasília: Senado Federal; 2023.
2. Ministério da Saúde (BR). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Brasília: Ministério da \Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; 2021.
3. Galindo NNM, Carvalho GCN, Castro RCMB, Caetano JA, Santos ECBD, Silva TMD, Vasconcelos EMRD. Teachers' experiences about first aid at school. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018; 71(4):1678-84. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>
4. Brito JG, Oliveira IP, Godoy CB, França APSJM. Effect of first aid training on teams from special education schools. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020; 73(2):e20180288. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>.
5. Secretaria Geral da Presidência (BR). Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos

de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Secretaria Geral da Presidência; 2018.

6. Silva DP, Nunes JBB, Farias Moreira RT, Costa LC. First aid: object of health education for teachers. *Rev. Enferm. UFPE on line*. [Internet]. 2018; 12(5):1444-53. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018>

7. Dahal G, Vaidya P. Knowledge of first aid in school students and teachers. *J Nepal Health Res Council*. [Internet]. 2022; 20(1):96-101. doi: 10.33314/jnhrc.v20i01.3886.

8. Al Gharsan M, Alarfaj I. Knowledge and practice of secondary school teachers about first aid. *J Family Med Prim Care*. [Internet]. 2019; 8(5):1587-93. doi: 10.4103/jfmprc.jfmprc\_76\_19.

9. Santana MMR, Toledo LV, Moreira TR, Alves KR, Ribeiro L, Sá Diaz FBB. Educational intervention in first aid for basic education students. 2020; 10:e70. doi: 10.5902/2179769236507.

10. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar 2022. Brasília; 2022.

11. Lima RS, Silva JH. Feminization of teaching in the Sorocaba municipal school system under the teacher's perspective. *Série Estudos*. [Internet]. 2021; 26(57):209-30. doi: 10.20435/serie-estudos.v26i57.1414.

12. Alvim AL, Silva C, Silva DPS, Rocha RLP. Knowledge of first aid: a comparative study among public and private school teachers. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. [Internet]. 2019; 27. doi: 10.25248/reas.e1019.2019.

13. Araújo AR, Gubert FA, Tomé MABG, Martins MC, Fontenele NL, Barros EC. Accident prevention in a day care center: experience with parents, teachers and pre-school children. *Rev. Enferm. UFPE on line*. [Internet]. 2017; 11(04):1671-8. doi: 10.5205/reuol.10438-93070-1-RV.1104sup201709

14. Hosapatna M, Bhat N, Belle J, Priyadarshini S, Ankolekar VH. Knowledge and Training of Primary School Teachers in First Aid - A Questionnaire Based Study. *Kurume Med J*. [Internet]. 2021; 66(2):101-6. doi: 10.2739/kurumemedj.MS662001.

15. Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CA, Boaventura AP. First aid at school: teacher and staff training. *Rev RENE*. [Internet]. 2017; 18(3):292-9. doi: 10.15253/2175-6783.2017000300002.

16. Li F, Zhang JS, Sheng XY, Wang JL, Shen XM, Xia WP, Shen LX, Jiang F. Effects of three different first-aid training methods on knowledge retention of caregivers and teachers: a randomized and longitudinal cohort study in China. *Public Health*. [Internet]. 2020; 178:97-104. doi: 10.1016/j.puhe.2019.08.021.

17. Carbogim FC, Luiz FS, Oliveira LB, Braz PR, Santos KB, Puschel VAA. Effectiveness of a teaching model in a first aid course: a randomized clinical trial. *Texto & contexto enferm*. [Internet]. 2020; 29. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0362>

18. Martins AS, Cappelli KA, Jonge AL, Azevedo MW, Santos HM, Gomes TM, et. al. First aid workshops in children with education professionals: an experience report. *Raízes e Rumos* [Internet]. 2018; 6(1):87-96. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/7695/7233>.



Conflitos de interesse: Não

Submissão: 2023/14/03

Revisão: 2023/20/04

Aceite: 2023/24/05

Publicação: 2023/28/08

Editor Chefe ou Científico: Raylane da Silva Machado

Editor Associado: Guilherme Guarino de Moura Sá

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.